

Av. Joana Angélica, 1312,
sala 001-B, 2º Subsolo,
Nazaré - Salvador, Bahia.
CEP: 40.050-001

E-mails:
sindsempbahia2014@gmail.com
faleconosco@sindsempba.org.br
Tel: (71) 3042-5443

Diretoria Executiva
(Gestão 2014/2017):

Delfim Pereira da Silva Neto
Secretário Geral
(71) 98896-9059 (OI - Whatsapp)

Erica Oliveira de Souza
Diretora de Comunicação e Cultura
(75) 99178-8252 (TIM - Whatsapp)

George Lima Meira
Diretor de Interiorização
e Mobilização
(71) 98628-7535 (OI - Whatsapp)
(71) 99237-0508 (TIM)

João Paulo de Freitas Souza
Diretor-Presidente
(71) 99737-6110 (VIVO - Whatsapp)
(71) 98124-7300 (Claro)

Raimundo Nonato Ferreira Melo
Diretor de Convênios
e Assistência Social
(71) 98777-1802 (OI - Whatsapp)

Rondineli Santos de Caldas
Diretor de Finanças e Patrimônio
(71) 98809-7193 (OI - Whatsapp)

Conselho Fiscal:
Alex da Silva Lima,
Sacha Figueiredo Bahia e Victor
da Silva Pimenta, tendo como
Suplente, **Lais Santos Pimentel.**

Expediente

Conselho editorial:
Erica Oliveira de Souza
João Paulo de Freitas Souza

**Projeto gráfico, diagramação,
editoração, textos e revisão:**
Maria do Carmo Vieira
maria.redatora@gmail.com
(75) 98889-6207

Fotos:
SINDSEMP-BA

Impressão:
Gráfica Stilo
artigraficastilo@hotmail.com
(75) 3614-9424

Tiragem:
500 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Vem aí: eleições SINDSEMP-BA!

A satisfação do servidor com a atual Diretoria Executiva do SINDSEMP-BA é quase um consenso. Mas, mesmo com um certo pesar, noticiamos que essa gestão está com os dias contados, uma vez que o mandato se encerra em 28/09/2017. A partir daí, um novo grupo deve assumir o Sindicato através de eleição direta, numa data a ser definida em Assembleia, conforme rege o Estatuto.

Portanto, se você é filiado e deseja formar uma chapa para concorrer à eleição, consulte o Estatuto, disponível no nosso site, a fim de tomar conhecimento dos requisitos necessários. Na próxima edição do *ServiSSo*, teremos maiores informações.

Mas se a candidatura não está em seus planos, participe assim mesmo! Na hora de votar, compareça e contribua para que o SINDSEMP-BA continue bem representado. 🇧🇷

Novas Caravanas

Visando a troca de informações entre a diretoria e a categoria para subsidiar o amadurecimento dessa relação e a tomada de novas decisões, o SINDSEMP-BA vem realizando Caravanas no interior do estado, como cumprimento de uma das propostas de campanha da gestão atual.

Desde que essa ação foi implantada, em março de 2015, cinco Caravanas já foram realizadas e quarenta comarcas já receberam representantes do nosso Sindicato.

Dando continuidade ao projeto, estão previstas para este ano três Caravanas, sendo: Região São Francisco (Irecê, Jacobina, Senhor do Bonfim, Juazeiro e respectivas vinculadas) e Região Metropolitana e Capital. As datas serão definidas conforme disponibilidade das comarcas.

Se você está numa dessas cidades, vá preparando suas dúvidas e sugestões que estamos chegando. 🇧🇷

Jamile Fontenele Bastos
ASSISTENTE TÉCNICO
ADMINISTRATIVO



Na batalha por melhorias

Mima nasceu em outubro de 2011, gerada pelo acolhedor grupo de profissionais que tomavam posse no MPBA naquele momento, e já percebia ali o quanto a união é fundamental para que algo importante para um grupo aconteça. Mas Mile já existia entre os mais íntimos e chegava cheia de expectativas acerca do trabalho que ia desenvolver. Quem são? Na verdade, quem é.

Mima e Mile são apelidos carinhosos que **Jamile Fontenele Bastos** carrega com leveza vida afora. Aos 36 anos, essa fisioterapeuta de formação, com pós-graduação em Desvios do Desenvolvimento Humano, está no serviço público por opção. No entanto, mesmo não tendo o hábito de fazer planos, ela pensa em voltar a estudar e não descarta a possibilidade de cursar outra graduação e até prestar outro concurso público. Mas até que isso aconteça - ou não -, Mile segue firme no batente, inclusive participando das ações promovidas pelo SINDSEMP-BA, que, para ela, vem fazendo um bom trabalho; coerente entre o que fala e faz. Ela acredita que não basta ser filiado, é preciso participar ativamente com sugestões, indo para as assembleias e manifestações, auxiliando no fortalecimento da categoria. Ela diz ainda que "ser filiado é fundamental para batalhar por melhorias na carreira." Entre as sugestões, acha que deve haver divulgação de uma escala com dias e horários e nome do diretor que vai estar na sede do Sindicato para quem deseja conversar pessoalmente, além de continuar com as caravanas, já que elas aproximam o pessoal do interior, que costuma apoiar muito o Sindicato. Sobre o *ServiSSo*, a colega diz ser de extrema importância para uma série de divulgações.

Na vida pessoal, vai tudo bem, obrigada. Jamile mora em Salvador, cidade onde nasceu, e compartilha seus dias com Gustavo, com quem está há cinco anos. Eles ainda não têm filhos, e a gatinha Tapioca é dona exclusiva da atenção dos dois.

Na hora de relaxar, a colega gosta de histórias de ficção/fantasia, tanto em séries de TV quanto em literatura. Disse que também adora dançar, mas que tem feito muito pouco disso.

Finalizando, é Mima quem deixa um recado para os colegas: "Precisamos nos unir enquanto categoria; não adianta esperar que o Sindicato resolva nossos problemas. A força está na união dos servidores e, se almejamos melhorias, precisamos nos mexer em prol disso." Falou bem, falou tudo!



Sim, elas também são o Sindicato!

Na coluna **Diga aí!**, cinco mulheres dizem porque "O sindicato somos nós." **Página 2.**

SERVISSO!

Informativo do SINDSEMP-BA (Sindicato dos Servidores do Ministério Público do Estado da Bahia)

ANO II • Nº 04 • março e abril de 2017

Especial **Mulher**

Turnão: realidade possível?!!

Desde que foi lançada, em 2015, a Campanha *Turnão Sim!* ganhou da diretoria do SINDSEMP-BA uma atenção especial por envolver dois pontos que são de grande importância para o Sindicato: produtividade no atendimento ao público e qualidade de vida do servidor.

Com essa campanha, cuja luta inicial foi bastante árdua, o Sindicato vem pleiteando junto à Procuradoria Geral a redução da carga horária para 30 horas semanais, com jornada única diária de seis horas. Além das vantagens apontadas acima, um expediente mais curto ajudaria a alcançar a tão propalada "economia no custeio" no MPBA. Mesmo assim, embora o horário diferenciado tenha sido adotado com sucesso por outros órgãos como MPT, TRT e ALBA, e apenas o MP-RN, além de nós, operar

com quarenta horas no Norte/Nordeste, o SINDSEMP-BA tem esbarrado numa série de dificuldades.

No entanto, essas dificuldades impostas pela Administração só serviriam de combustível para que a luta não fosse abandonada, e tudo o que foi realizado na primeira fase da campanha, como o Atraso30 minutos que vinha acontecendo nas terças-feiras, o Dia do Turnão, e também Atraso1 hora às sextas, além de ações como cafés da manhã e ocupações pacíficas da sede do MP não foi em vão.

Mas, como todos acompanharam, as grandes demandas de 2016, empurraram a *Turnão Sim!* para segundo plano, sem, no entanto, ser deixada de lado, e agora está sendo reformulada para ser retomada em breve, numa nova fase que

promete muito barulho, inclusive com a inclusão da proposta para a adesão do Teletrabalho, que, com a implantação do processo eletrônico, possibilita a realização remota do trabalho do servidor.

Como se vê, a resposta à nossa pergunta é sim! Sim, o Turnão é uma realidade possível. Mas é bom que saibamos que a luta não será fácil, e que todo reforço que chegar às nossas fileiras em prol da prestação de um serviço de qualidade à população baiana e melhor qualidade na sua vida, servidor, será muito bem-vindo.

Por isso, pedimos: junte-se a nós! Participe das ações que estão sendo pensadas e logo serão implementadas. Porque, jamais se esqueça, juntos somos mais fortes! 🇧🇷



PJR de Teixeira de Freitas - Base Ambiental Costa das Baleias.



Ocupação pacífica do CAB em agosto de 2015.

"Para registro, feminismo, por definição, é a crença de que homens e mulheres devem ter oportunidades e direitos iguais. É a teoria da igualdade política, econômica e social entre os sexos."

(Emma Watson, atriz)

EDITORIAL

Lutar pelos próprios direitos é conquista feminina

Eis que chegamos à quarta edição do nosso informativo. E esta é uma edição especial pois tem a intenção de homenagear todas as mulheres que são verdadeiras guerreiras, cumprindo com competência os papéis de profissionais, mães, filhas, esposas, donas de casa, amigas e cidadãs. Para isso, boa parte das matérias foram elaboradas com base nas experiências e pontos de vista de servidoras convidadas pelo Conselho Editorial, que representam atualmente 45,4% dos filiados do SINDSEMP-BA.

Além de prestar uma justa homenagem, especialmente à força feminina do nosso Sindicato, queremos enfatizar que, pelo grau de dificuldade e importância, a luta sindical muito se assemelha à luta das mulheres. Luta essa que vai muito além das questões feministas, perpassando pela necessidade de se demonstrar a importância da resistência das mulheres em defesa da igualdade de direitos, chegando à sua louvável inserção nos movimentos sociais e sindicais.

Sem dúvida alguma, as mulheres já contam muitas conquistas, porém ainda enfrentam condições desiguais. Tendo em vista essa realidade, aproveito este espaço para registrar um desafio para todos e todas nós: vamos refletir mais amplamente sobre o papel da divisão dos sexos no trabalho, que separa a esfera da produção da esfera da reprodução, hierarquizando os valores masculinos e femininos.

A reflexão é individual, mas a luta é coletiva. Por isso, precisamos estar prontos e interessados em lutar por nossos direitos, independentemente do gênero a que pertencemos.

Boa leitura!

Erica
Oliveira de Souza
Diretora de
Comunicação
e Cultura

SINDSEMP-BA representa o interesse dos servidores no CNMP

Como já é do conhecimento dos servidores do MPBA, a categoria não concorda com o Ato Normativo nº 20/2014, que exige que para que um servidor se inscreva em Editais de Remoção, seja necessário que o seu superior imediato assine o formulário para a validação da remoção pleiteada. Por sinal, o SINDSEMP-BA provocou o CNMP para modificar o texto do Ato Normativo nº 020/2014, no que tange à exigência de anuência do superior

imediatamente, através do Procedimento de Controle Administrativo (PCA) nº 1.01008/2016-30, cujo julgamento no Plenário do CNMP ocorreu nos dias 30 e 31 de janeiro.

Para esse PCA, o SINDSEMP-BA adotou uma estratégia diferenciada ao enviar seu Diretor-Presidente, João Paulo de Freitas Souza, para fazer uma defesa técnica do Procedimento através de sustentação oral.

No final, o CNMP julgou parcialmente procedente o pedido, obri-

gando o MPBA a revisar o ATO.

Sobre a defesa, João Paulo disse que “Consideramos essa medida uma estratégia vitoriosa que será repetida em todas as demandas junto àquele órgão de controle.” Ele disse ainda que “essa nova metodologia foi possível graças a projeção nacional que o SINDSEMP-BA ganhou nos últimos anos participando do FORU MMP e da fundação da FENAMP.”

Digam aí, meninas!

O sindicato somos nós!

“Essa assertiva demonstra a personalidade e o protagonismo de cada um dos servidores como força motriz na luta por nossos pleitos e manutenção dos direitos já conquistados. Através do sindicato devemos expressar o mutualismo, ou seja, a contribuição de todos para benefício individual e de cada um em benefício de todos.”



Sejamos, assim, partes que dão movimento ao corpo que é a categoria de servidores do Ministério Público do Estado da Bahia.”

Ana Patrícia Jardim Almeida
Analista Serviço Social (NUPAR)
Servidora desde maio/2009
Filiada desde julho/2014



“Sim, o sindicato somos todos nós, pois a efetiva participação o faz representativo diante das demandas da categoria. Quanto mais participamos, tornamos nosso sindicato forte!”

Janary José dos Santos
Analista Técnico (GEIDEF)
Serviço Social
Servidora desde setembro/2011
Filiada desde setembro/2014

“Essa frase nos faz lembrar que a atuação sindical depende de cada um que dele faz parte, não somente da diretoria que nos representa. A luta pelos direitos



de uma classe, portanto, está intimamente ligada à ação de todos os seus componentes.”

Elis Araújo Dias S. Meira
ATA PJR Vitória da Conquista
Servidora desde abril/2009
Filiada desde outubro/2014

“Costumo usar comparações com a Biologia, que é a minha área de formação: sozinhas, somos apenas células, com pouca ou nenhuma funcionalidade; mas quando juntos, formamos um tecido ou órgão e ficamos resistentes, passando a ter importância vital!”

Luciany Nery Pereira
ATA PJR Alagoinhas
Servidora desde março/2005
Filiada desde novembro/2008

“Dizer que o sindicato somos todos nós é reconhecer que a nossa força, como servidores, consolida a força do sindicato; compreender que batalhas pela busca de melhorias da classe trabalhadora só são possivelmente vencidas quando há um movimento em conjunto direcionado à luta; uma união de vozes que juntas falam mais alto e ecoam mais longe.”

Martha Carvalho Cordeiro
ATA PJR Paulo Afonso
Servidora desde março/2005
Filiada desde outubro/2008

Assédio moral: estejam atentos

Quais atividades você desenvolve no MP do Pará? Confesso que responder quais atividades que eu desenvolvo em minha instituição neste momento é algo constrangedor, mas preciso ser sincera, desde o início de 2014 não tenho atividade laboral, durante as 6 horas de jornada, não faço absolutamente nada por ordem do atual gestor do MP do Pará, que determinou meu isolamento. Mas eu trabalho muito e há muito tempo, tenho 29 anos de profissão.

Como se aproximou do tema ‘Assédio moral’?

O assédio que estou sofrendo me fez estudar o tema para entender o processo, isso te faz sofrer menos. Quando a vítima é dirigente sindical a luta é muito mais complexa, mas é preciso resistir, o que requer paciência e resiliência.

O que é considerado assédio no ambiente de trabalho e quem costuma realizar essa prática? É uma distorção de conduta praticada reiteradamente, visando desqualificar, isolar, destruir a autoestima, cortar relações sociais e constranger a vítima. Quando ocorre um caso isolado, estará caracterizado constrangimento, um dano moral que pode ensejar indenização. O assédio se concretiza de várias formas: difamação, abusos verbais, agressões, tratamento frio, etc.

Sobre quem pratica assédio no âmbito do serviço público, os estudos acadêmicos indicam que geralmente o assediador tem poder hierárquico, assédio vertical, mas pode ocorrer o inverso, o assédio ascendente, quando o chefe é assediado por um subordinado. Há ainda assédio horizontal que ocorre entre colegas, e alguns teóricos afirmam que pode existir assédio contra os usuários dos serviços.

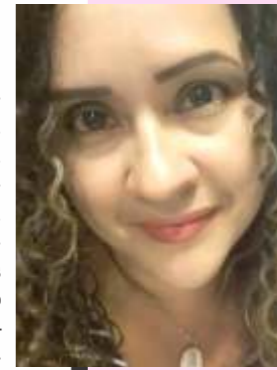
Por que o assédio moral acontece, e quem pode ser vítima dele? A primeira resposta é bem simples, o assédio moral ou sexual no ambiente de trabalho ocorre porque o assediador deseja destruir a vítima e tem um ambiente favorável - a condição zero. Sobre a segunda pergunta, no âmbito do serviço público as vítimas geralmente são os agentes públicos e, como já informado, o assédio pode ser vertical, ascendente e horizontal. Mas há registros de assédio contra estagiários e usuários dos serviços.

Quais as principais consequências do assédio moral para a vítima e para o assediador? Falando de forma objetiva, todas as vítimas adoecem física e psicologicamente, sofrem em maior

ou menor grau de estresse, irritabilidade, ansiedade, insônia, síndrome do esgotamento profissional, fadiga crônica, alcoolismo, insônia, dores musculares, pressão alta, depressão. A consequência para o assediador é a satisfação em concretizar o projeto de prejudicar a vítima.

O que o servidor pode fazer para provar que está sofrendo assédio? O servidor deve ter conhecimento sobre o tema e estar preparado para registrar tudo o que for possível (fotos e gravações), além de coletar documentos: fichas de atendimento, e-mails, registros nos diversos sistemas utilizados no trabalho, etc. Agenda e os Relatórios de Trabalho costumam ser provas importantes. É relevante que ocorra a denúncia, que pode ser ao Departamento de Recursos Humanos, à Corregedoria, ao Sindicato (que deve solicitar providências e acompanhar o procedimento instaurado). Pode haver denúncias ainda à CIPA, ao Serviço Especializado de Segurança e Medicina do Trabalho e à Delegacia Regional do Trabalho (DRT).

Como o tema está sendo tratado pelos órgãos fiscalizadores, bem como pelos sindicatos e pela FENAMP? Infelizmente não há dados estatísticos a respeito do tema no âmbito do serviço público. Sabe-se muito sobre casos que tiveram grande repercussão, dos efeitos nas vítimas, das ações dos assediadores e das sanções cabíveis, mas registros de políticas públicas são mínimos. O procurador-chefe do MPT baiano, Alberto Balazeiro, afirma que o assédio na Administração Pública encontra o ambiente propício: estrutura hierarquizada, burocracia excessiva, regulamentação insuficiente e falta de compromisso. Concordo com o procurador, mas é preciso mudar essa realidade. Sobre as ações dos Sindicatos, posso dizer que o SISEMPPA está combatendo o assédio no âmbito do MP do Pará com determinação. Na gestão atual muitos casos foram levados ao conhecimento da Diretoria e em todos conseguimos concretizar a medida principal: o afastamento do servidor vítima do raio de ação do assediador, seja acionan-



ENTREVISTA

Em 2014, ela aceitou o desafio de compor a Diretoria do SISEMPPA, pois entendeu que como dirigente sindical poderia fortalecer a luta contra o assédio (moral e sexual) no MP paraense, drama que conhece bem de perto e que é tema desta entrevista.

Rosivane S. Mendes é servidora pública há 27 anos. Nesse tempo, ocupou cargos efetivos nas esferas estadual e federal em órgãos como a Secre-

taria de Segurança Pública do Pará (SEGUP/PA) e Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). Desde 1997, integra o MP do Pará, representando o estado na Coordenação da Federação dos Servidores dos MP's Estaduais (FENAMP) e é Diretora Jurídica do Sindicato do MP do Pará. Possui quatro títulos acadêmicos, duas graduações e atualmente realiza um doutorado em Ciência Política pela Universidade Federal de São Paulo. De todos os reconhecimentos que possui, no entanto, nenhum é mais satisfatório pra ela do que a certificação internacional da “Operation Smile”, que recebeu em 2004, quando, como concluinte do curso de Ciências Sociais, esteve lotada nos Centros de Apoio Operacional e realizou o que diz ser o melhor trabalho da sua vida: contribuiu para que mais de duzentas crianças e adolescentes paraenses, portadoras de fissuras lábio-palatais, realizassem cirurgias corretivas.

do a SubPGJ-TA, seja pelo fato de o próprio assediador se afastar ou afastar o servidor quando toma conhecimento que o Sindicato foi comunicado da prática de assédio. Sobre as ações da Federação, elas estão ocorrendo em todos os eventos com a inserção do tema na programação. A FENAMP também está iniciando aproximação com a comissão do CNMP responsável pelo combate ao assédio e espero que sejam viabilizadas ações para estudos estatísticos que gerem políticas públicas voltadas para nossa instituição.

Deixe uma mensagem para os servidores do MPBA. A mensagem que gostaria de deixar aos integrantes do MP é a necessidade de compreendermos os efeitos que o assédio provoca, e que os assediadores são pessoas diversas. Por isso temos o dever de combater o assédio em nossa instituição e o melhor exercício à essa consciência é a empatia. Todos temos mulheres importantes em nossa vida: mãe, avó, irmã, filha, tia, prima, amiga, professora ou uma colega de trabalho. Imagine a mulher da sua vida sendo humilhada, perseguida ou abusada sexualmente no ambiente de trabalho. O que você faria? Pense nisso! E oriente as mulheres da sua vida, os colegas de trabalho e demais trabalhadores a denunciarem.